

QUEM É O SUJEITO DA PESQUISA INTER E TRANS- DISCIPLINAR: BUSCANDO DESENVOLVER UM MODELO DE ANÁLISE

GRUPO TEMÁTICO: EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Maria Nélide González de Gómez¹
Priscilla Arigoni Coelho²
Graziela Duarte Beltrami³
Tamas Ribeiro Coelho de Souza⁴
Vanessa Zampier Marques⁵

RESUMO

O trabalho apresenta algumas das condições conceituais e operacionais para estudar a pesquisa, como conjunto de práticas e atividades inseridas e diferenciadas no contexto mais abrangente das atividades científico-tecnológicas. O objetivo principal é a identificação das possibilidades e atualidade da construção de **formas transversais de compartilhamento na produção e uso de conhecimentos**, com ênfases na análise de questões epistemológicas e metodológicas, aplicada a grupos de pesquisa na área de Saúde e com focos temáticos em informação.

¹Dra. em Comunicação e Cultura – UFRJ/ECO, Pesquisadora Titular – DEP/IBICT/MCT, e-mail: nelida@dep.ibict.br.

²Bacharel em Museologia – UNIRIO, Bolsista de Apoio Técnico – CNPq, e-mail: arigoni@uol.com.br.

³Bacharel em Administração – UFRJ, Bolsista de Apoio Técnico – CNPq, e-mail: grazielabeltrami@hotmail.com.

⁴Graduando em Letras – UFRJ, Bolsista de Iniciação Científica – CNPq, e-mail: tamasrj@bol.com.br.

⁵Graduando em Biblioteconomia – UFF, Bolsista de Iniciação Científica – CNPq, email: vampier@ig.com.br.

1. INTRODUÇÃO

“Todas as coisas sendo causadas e causantes, ajudados e ajudantes, mediatas e imediatas, e todas sustentando-se por laços natural e insensível que liga as mais distintas e as mais diferentes, julgo impossível conhecer as partes, sem conhecer o todo, nem conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes” (PASCAL *apud* MORIN, 2000, p.183).

Este trabalho apresenta alguns dos desenvolvimento do Projeto Integrado de Pesquisa “Vinculações: as novas formas de vinculação entre conhecimentos, discursos, sujeitos e seus efeitos na recuperação e busca de informação“, especificamente enquanto lida com as condições de constituição e de ação dos sujeitos da pesquisa inter e trans-disciplinar, com ênfase na abordagem metodológica.

A pesquisa visa analisar as “novas figuras do conhecimento” expostas aos processos de “informatização”, delineados por Castell, e as modalidades de vinculação entre diferentes formas de produção de conhecimento: como se agregam, dividem e são estabelecidas relações entre os saberes, sujeitos, ações, textos, praticas (GONZÁLEZ GÓMES, 2003). Enfatiza-se, logo, a importância da articulação entre diferentes saberes e conhecimentos:

"(...) o desenho de uma ecologia dos conhecimentos, exigindo maior cuidado com as relações entre setores e sub-sistemas de ciências e tecnologia. Relações estas às vezes não visíveis, mas igualmente vigentes. Quiçá o que deveria ser priorizado é justamente os elos e os modos de vinculação que desenham as configurações e os movimentos dos conhecimentos na sociedade: relações entre o sistema de pós-graduação e sistema de ciências e tecnologia; relações conjuntas dessas esferas de produção de conhecimentos especializados com a produção e demanda de conhecimentos de educação, do trabalho, da produção e do Estado e da Administração Pública” (Idem, 2002).

Partindo dessas premissa, a pesquisa recorre ao duplo embasamento da Epistemologia Social e da Ciência da Informação, com o intuito primordial de identificar as transformações pelas quais passam os componentes de um processo de recuperação e busca de informação, enquanto facilitadores da produção e socialização

dos conhecimentos e da tomada de decisão baseada em evidências (GONZÁLEZ GÓMES, 2001, p.4).

Buscamos identificar situações de comunicação “inter-trans-poli-disciplinar”⁶, onde a idéia de articulação torna-se, paulatinamente, uma estrutura de agregação através das diferenças e semelhanças, desta forma, o regime de produção e distribuição de saber depende “(...) não apenas das especialidades do sistema cognitivo humano, mas também dos modos de organização coletiva e dos instrumentos de comunicação e tratamento da informação” (LEVY, 1998, p.171).

Este estudo, em todas suas etapas, deverá abarcar algumas das dinâmicas e morfologias de redes de conhecimento, tendo como ponto de partida a reconstrução de grupos, práticas relações de pesquisa em projetos inter e trans-disciplinares nas áreas de Saúde e Transporte.

No delineamento do escopo e abrangência desta pesquisa, foram considerados três princípios que pareceriam organizar as atividades da ciência e tecnologia no Brasil, e que conseqüentemente orientariam também os processos de produção de conhecimento, sua comunicação e os fluxos de informação:

“o **princípio paradigmático** (...) é aquele que coloca a ênfase nas estruturas e epistemologias da produção dos conhecimentos, o **princípio setorial/corporativo** [conforme o qual] (...) a produção do conhecimento está integrada aos domínios significativos da atividade social, compondo redes heterogêneas de agente (...) originados por *famílias de interesse*, o **princípio local/situacional** (ou territorial) (...) organiza um conhecimento que, ainda que proveniente de ações impulsionadas [pelos princípios] paradigmático ou corporativo, fica ancorado num espaço social onde estabelece vínculos com os diversos contextos [espaço-temporais]” (GONZÁLEZ GÓMES, FIOCRUZ, 2003).

⁶Os termos interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou polidisciplinaridade (ou pluridisciplinaridade) e transdisciplinaridade são “polissêmicos”, mas suas articulações – misturas – “(...) operam e desempenham um papel prolífico na história das ciências” (MORIN, 2000, p.183).

Tais princípios, tema reflexivo em que se desdobra nossa análise, “(...) se completam, com se justapõem ou ainda entram em conflito (...) pela definição de seu escopo e abrangência” (Idem, DataGramZero, 2003).

Poderíamos dizer, assim, que o objetivo do estudo é reconhecer a formação de redes de conhecimento, seus enfeixamentos e extensão através de alianças e novas intersubjetividades e a orientação e produtividade da pesquisa que possam vincular-se a suas dinâmicas e morfologias.

A pesquisa configuraria um estudo de redes, iniciando-se no mapeamento de grupos de pesquisa, para acompanhá-la a seguir sua inserção em redes de conhecimento corporativas, e sua mobilização e práticas transversais no contexto de redes que atendam aos princípios paradigmático, setorial e territorial.

Neste sentido, torna-se necessário discorrer acerca dos mecanismos de busca e recuperação de informação, na medida que consideramos parte da estratégia de um projeto inter- ou trans-disciplinar delinear novas zonas discursivas e novos dispositivos de integração comunicacional e informacional.

Por outro lado, categorias como interdisciplinaridade⁷, transdisciplinaridade⁸ hibridação⁹, multi-disciplinaridade¹⁰ ou mono-disciplinaridade, conforme definidas

⁷Entendemos que “interdisciplinaridade” designa a geração de conhecimentos através de diferentes modalidades de interação entre especialidades visando a integração de conceitos, métodos, dados, assim como às abordagens epistemológicas de múltiplas disciplinas articuladas em torno de uma idéia, problema, tema, ou questão em particular; a interdisciplinaridade se desenvolveria dentro do campo científico, buscando a superação e reformulação das fronteiras paradigmáticas.

⁸A definição de transdisciplinaridade adotada, atende a três aspectos principais: a) geração de conhecimentos integrados por novos axiomas (ou meta-regras) que são adotados como comuns por um conjunto de disciplinas e de saberes não-disciplinares; b) junção de um programa de pesquisa e de um programa de ação, em torno de questões ou problemas contextualizados, onde os processos de aprendizagem e descoberta são articulados numa matriz intersubjetiva plural e diversificada, formada por uma rede de sujeitos individuais e coletivos que possuem objetivos comuns e alguma forma de aliança ou parceria; c) geração de estruturas de compartilhamento da produção de conhecimentos, as quais transgridem fronteiras e estruturas disciplinares, organizacionais e setoriais, ainda que mantendo as condições, demandas e expectativas do conhecimento científico – como a demanda de validade além da singularidade de um caso ou da solução de um problema pontual.

neste projeto, só poderão ser atribuídas aos grupos ou as redes após completar as fases da pesquisa que descrebam e relacionem as práticas e produtos da pesquisa e não os atributos demográficos dos pesquisadores.

2. ESCOPO E ABRANGÊNCIA DO ESTUDO DE CAMPO

A partir dessas considerações, do ponto de vista da pesquisa em Saúde, indagamos os fluxos e interfaces infocomunicacionais entre os sujeitos coletivos da pesquisa e os sujeitos históricos e locais em seus mundos de vida. A indagação acerca das novas formas de vinculação de conhecimento, discursos, sujeitos e seus efeitos na recuperação e busca de informação, em sua maior abrangência, será encaminhada em três direções principais, mais ou menos paralelas em seu desenvolvimento:

- A. Quais as condições e processos de constituição – ou de não constituição- de processos de identificação, formação de alianças e novas intersubjetividades;
- B. Quais os processos e as estratégias de geração de conhecimento em estruturas de compartilhamento, considerando os modos de compartilhamento e mobilização dos conhecimentos (*embedded knowledge/ mobile knowledge*);
- C. Quais as condições e estratégias de transferência de informação, que permeiam as alianças e os procedimentos de importação/exportação de temas, abordagens, autores, textos, com outras áreas de conhecimento ou domínios de atividade.

O presente trabalho, relata uma primeira fase do projeto, visando a reconstrução de grupos e redes corporativas de pesquisa e a orientação inter- ou trans-disciplinar de seus discursos, práticas e produtos.

⁹Compreendemos hibridação quando conhecimentos de uma ou mais disciplinas interagem com os de outra disciplina, podendo o cruzamento acontecer só num tema ou numa parte do domínio disciplinar; a integração pode ser incorporada e controlada por uma das disciplinas envolvidas.

Com esse objetivo, começamos a estabelecer algumas condições para a identificação de produtores de conhecimento científico que pudessem oferecer subsídios para responder nossas atuais questões.

Inicialmente, os sujeitos e as atividades de pesquisa a serem analisados, seriam os que em sua composição, prática e objetivos tivessem, desejassem ou pudessem ter vinculações “múltiplas”, ao mesmo tempo que:

- I. Uma identidade disciplinar reconhecida;
- II. Projetos de pesquisa orientados por problema ou por missão.

Neste sentido, seria preciso definir melhor os critérios de pertinência a serem aplicados na escolha dos grupos conforme nossas inferências. Com esta finalidade, desenvolvemos preliminarmente um estudo de caráter exploratório enfatizando todos ou algumas das características destacadas, no quadro 1:

Quadro 01

<p>A. Identificar grupos/projetos/programas ou núcleos de pesquisa, tais que:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ estabeleçam veículos reconhecidos com mais de um domínio disciplinar de modo que possam ser reconstruídos suas relações transversais ou cruzados com mais de uma especialidade, área ou sub-área do conhecimento;▪ demandem a produção partilhada e/ou distribuída de conhecimentos nas áreas de computação/novas tecnologias de comunicação e informação estando inseridas nas Ciências Humanas e Sociais, nas Ciências Naturais e Exatas e nas Ciências da Vida;▪ incorporem participantes com mais de uma especialidade ou participantes que agregam, em sua formação, “poli-competências”¹¹:<ol style="list-style-type: none">1. horizontal: formações de varias áreas num mesmo nível. Ex: varias graduações, ou;2. vertical: formação em varias áreas, em vários níveis. Ex: graduação, mestrado, doutorado.

¹⁰ Agregação somativa dos pontos de vista de diferentes disciplinas, em torno de um tema ou questão, sem integrar nem reorganizar os plurais conhecimentos disciplinares.

¹¹ Compreendemos “poli-competência” como a incorporação de conhecimentos de diferentes áreas através da formação de um mesmo pesquisador.

- integra pesquisadores “seniors”, junto à doutorandos, mestres, pesquisadores colaboradores, bolsistas, técnicos;
- desenvolvam seus trabalhos num contexto interinstitucional, e se possível, com potencialidade de relações, alianças e convênios tanto com o setor público como no privado.

B. Selecionar aqueles grupos/projetos/programas que possuam ao menos uma unidade no Rio de Janeiro e, ao mesmo tempo, mantenham relações com unidades de pesquisa em outros estados ou, ainda, fora do país.

C. Selecionar aqueles grupos/projetos/programas de pesquisa vinculados aos sistemas de fomento e avaliação reconhecidos nos contextos da Pesquisa Científica Brasileira, tais como: MCT, CNPq, Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia e suas Fundações de apoio à pesquisa (FAPERJ, FAESP, etc.) ou outras estruturas avaliativas institucionais. Como ponto de partida, foram utilizados as seguintes fontes de informação por seu escopo, abrangência e disponibilidade

- Curriculum LATTES-CNPq-MCT;
- Site do MCT e suas informações sobre iniciativas e programas de pesquisa em andamento;
- Publicações disponíveis na Internet, arroladas no site <<http://www.scielo.br>>;
- PROSSIGA-IBICT-MCT;

Posteriormente, duas decisões foram tomadas para adequar a pesquisa tanto ao seus pontos de partida teórico como a suas possibilidade concreta de efetuação. Por um lado, utilizamos como fonte para identificar grupos de pesquisa que atendessem a nossos critérios e hipóteses, o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, disponível na Plataforma Lattes do CNPq¹².

Em seguida, procedemos a identificação dos grupos a partir da busca na Base de Dados do Diretório do CNPq, por meio de palavras chaves que apontassem a duas áreas de conhecimento diferenciadas e autônomas enquanto a sua disciplinaridade. Utilizamos

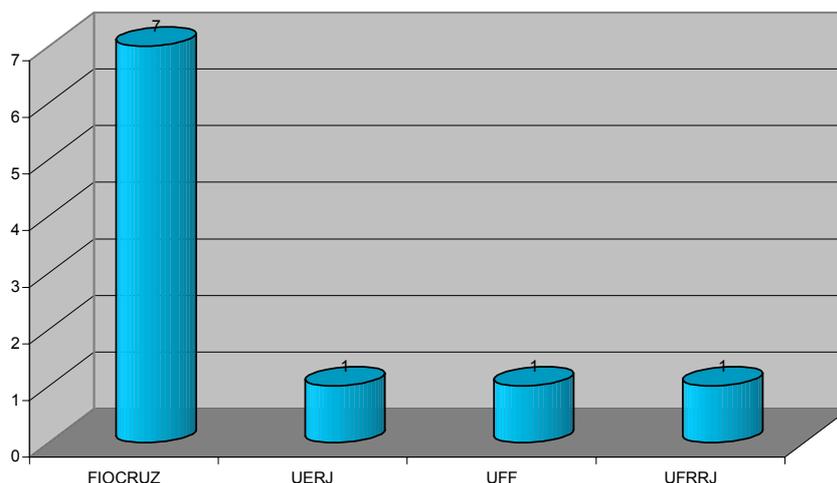
¹²Site oficial do CNPq <<http://www.cnpq.br>> .

então dois grupos de palavras chave: “saúde e informação” e “saúde e informática”, aplicadas ao nome do grupo e sua respectiva linha de pesquisa.

Dentro desse contexto, com as palavras-chave “saúde e informática”, encontramos quatro grupos, todos fora do Rio de Janeiro, os quais não foram incluídos na fase atual da pesquisa pelas dificuldades materiais de um acompanhamento efetivo de suas atividades. Com as palavras-chave “saúde e informação”, foram identificados trinta e três grupos, sendo dez destes localizados no Rio de Janeiro. Dentro das condições epistemológicas e as possibilidades materiais do estudo, optou-se pela seleção de uma amostra intencional de grupos de pesquisa localizados no Rio de Janeiro e pertencentes à FIOCRUZ.

Tal desdobramento se justifica pela expressiva representação dessa instituição no país e especificamente no Rio, onde identificamos no mapeamento inicial 70% dos grupos de pesquisas em Saúde como podemos observar na expressão gráfica, a seguir:

Figura 01 – Mapeamento inicial das instituições no Rio de Janeiro



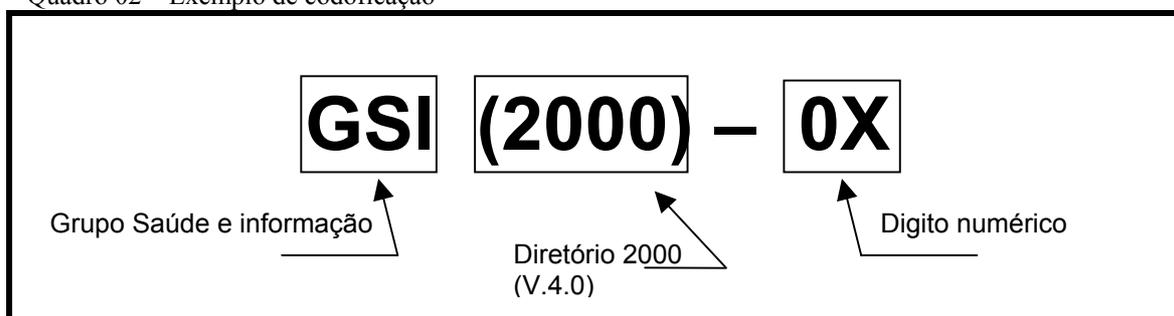
Uma vez definida a nova amostragem (intencional ou expressiva, no escopo e abrangência de nossas questões), nos reportamos novamente ao site do CNPq para

identificar como esse recorte corporativo da pesquisa em saúde e informação se manifestava na versão atualizada do Diretório (Censo 2002 – versão 5.0).

Os resultados desta busca nos proporcionou conjuntos não totalmente coincidentes de grupos de pesquisa e pesquisadores, sendo assim, foi necessário estabelecer códigos que permitissem acompanhar a trajetória dos grupos e seus participantes. Desta forma, não só identificamos os grupos (GSI) e os pesquisadores (SI) mas também incorporamos nos códigos o ano relativo a cada versão, subdividido em três categorias:

- I. Diretório de grupos de Pesquisa do Brasil 2000 – v. 4.0
- II. Diretório de grupos de Pesquisa do Brasil 2002 – v. 5.0
- III. Diretório de grupos de Pesquisa do Brasil 2000/2002

Quadro 02 – Exemplo de codificação



A mediação entre os Diretórios, enumerados anteriormente, no âmbito do recorte corporativo (FIOCRUZ), permeia o delineamento e subsequentemente o cruzamento do campo de observação. A elaboração de uma amostra intencional, a partir dos Diretórios do CNPq, permitiria por um lado selecionar grupos e atividades de pesquisa reconhecidos e com uma certa duração (pela interseção de cadastros correspondentes a dois períodos de captura, num intervalo de dois anos), e por outro, incluir os grupos de

pesquisa num grande mapa representacional de áreas do conhecimento¹³, expressivo de uma epistemologia institucional significativa para a pesquisa brasileira. Rebatimos a amostra obtida num Diretório recente da FIOCRUZ (COSTA, 2002). A “redundância” observada, nos três Diretórios consultados, foi considerada como “indicação” da duração e reconhecimento institucional de tais grupos. Os escolhidos foram assim 9 grupos de pesquisa com 81 pesquisadores.

3. PERFIL INTELECTUAL DOS SUJEITOS DA PESQUISA: ESTRUTURA ENTRELAÇADAS

3.1. Descrição do perfil intelectual dos grupos de pesquisa

O primeiro exercício da pesquisa consistiu em estabelecer se os grupos de pesquisa selecionados estariam habilitados para desenvolver ou participar em projetos trasdisciplinares, devido a sua disponibilidade de competências em diferentes áreas de conhecimento. Consideração que as **competências** reunidas num grupo de pesquisa, em diferentes áreas do conhecimento, de acordo com a formação diversificada dos pesquisadores que compõem o grupo, serviria como indicador de um potencial para o desenvolvimento de pesquisa multi, inter ou transdisciplinar. O indicador admite, porem, duas expressões:

- 1) A poli-competência do pesquisador:** incorporação de conhecimentos de diferentes áreas através da formação de um mesmo pesquisador, que pode ser: **horizontal** quando o pesquisador tem mais de uma formação do mesmo nível acadêmico mas em diferentes áreas do conhecimento e **vertical** quando o pesquisador é formado em mais de uma área do conhecimento, mas em

¹³Neste sentido, a “arvore das especialidades” delineada pelo CNPq é utilizada para fins de acesso/consulta aos financiamento oferecidos/ortorgados, numa estrutura hierárquica, cujo esquema classificatório se subdivide em 4 níveis.

diferentes níveis acadêmicos. A poli-competencia pode estar presente em um ou mais membros do grupo.

- 2) A **composição multi-disciplinar dos grupos de pesquisa**: quando o grupo está formado de modo tal que dois ou mais pesquisadores possuem formações acadêmicas diferentes.

Consideramos, a partir de tais definições, que a integração de um grupo por pesquisadores poli-competentes ou a composição por pesquisadores de diferente formação e história educacional possibilitariam que o mesmo fosse produtor de um conhecimento além dos limites paradigmáticos de uma especialidade ou disciplina¹⁴.

3.1.1. Categorias de descrição

Tendo como objetivo estabelecer as potencialidades interdisciplinares dos grupos de pesquisa, foram escolhidas as seguintes variáveis descritivas:

- **Formação acadêmica principal**: formação acadêmica de mais alto nível do pesquisador, conforme a seguinte escala; Pós-Doutorado, Doutorado, Mestrado, Especialização;
- **Formação acadêmica secundária**: formação acadêmica de nível imediatamente subsequente ao nível principal, conforme escala anterior;
- **Graduação**.

Para estabelecer qualitativamente a poli-competência do pesquisador ou a composição multi-disciplinar dos grupos de pesquisa foram utilizadas as grandes áreas do conhecimento¹⁵ da “Arvore das especialidades” do CNPq versão 2002, sendo que em

¹⁴ A afirmação de poli, inter ou trans-disciplinaridade dos grupos em análise requer a descrição efetiva de práticas e resultados da pesquisa, não sendo ainda abordadas neste trabalho. Outras formas de “cruzamento” das fronteiras disciplinares, tais como a utilização de consultoria, estabelecimentos de convênio, estão sendo objeto de estudo, mas não serão ainda apresentados neste trabalho.

¹⁵ A correspondência foi estabelecida entre a área do conhecimento de cada nível de titulação pesquisador tal como apresentada no seu Curriculum Lattes, e grande área do conhecimento da Tabela do CNPq.

alguns casos foram agregadas numa única categoria as grandes áreas de Ciências Humanas e Sociais e Letras, Lingüística e Artes.

1. Ciências da Saúde
2. Ciências Humanas e Sociais,
3. Naturais e Exatas,
4. Engenharias,
5. Letras, Lingüística e Artes.

3.1.2. Dimensões da descrição

A descrição intelectual dos grupos de pesquisa e da pesquisa em questão, iniciou-se, assim, pela consideração de: a) Distribuição dos membros dos grupos de pesquisa nas categorias de titulação acadêmica; b) Ocorrência de poli-competência no perfil intelectual do pesquisador e dos grupos de pesquisa; c) Ocorrência de composição multi-disciplinar nos grupos de pesquisa; d) Mapeamento das disciplinas que se agregam na pesquisa em Ciências da Saúde, na interseção temática entre “saúde e informação”.

3.2. Análise do Perfil intelectual dos grupos de pesquisa

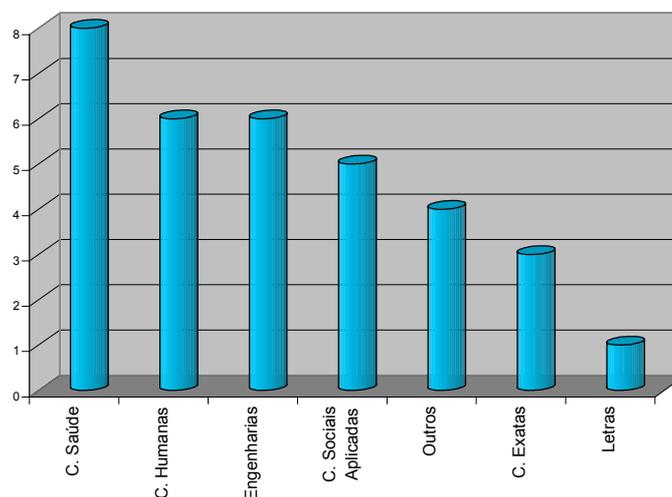
3.2.1. Níveis de Formação Acadêmica

A amostragem dos nove grupos de pesquisa possibilitou o delineamento da formação principal dos 81 pesquisadores, dentre os quais pudemos observar que um total de 71 pesquisadores (88%) possuem mestrado, 58 (72%) doutorado, 10 (12%) pós-doutorado e somente 8 (12%) especialização.

3.2.2. Presença das Grandes Áreas na pesquisa em ciências da saúde, na interseção informação e saúde

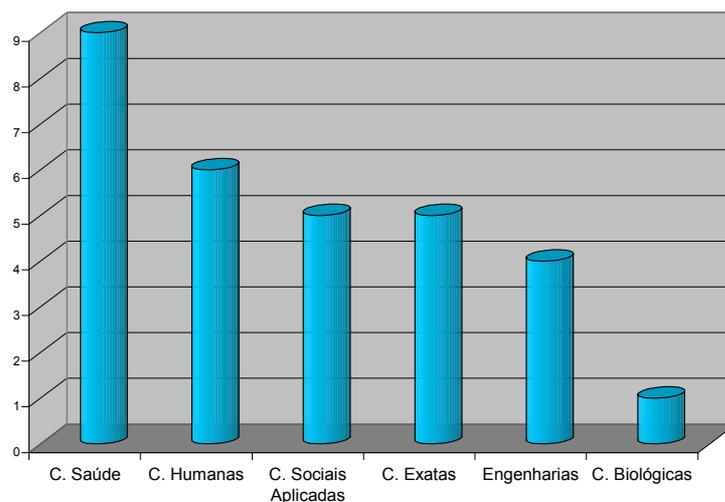
Nos grupos estudados, encontramos a predominância de três grandes áreas: as Ciências da Saúde, as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas. Todos os grupos possuem pesquisadores com formação na grande área de Ciência da Saúde e Ciências Sociais aplicadas mais da metade distribuem suas competências entre as formações anteriores e as Engenharias e/ou as Ciências Humanas, sendo que 50% tem pesquisadores em Ciências Exatas.

Figura 03 - Grandes Áreas - Graduação (grupos)



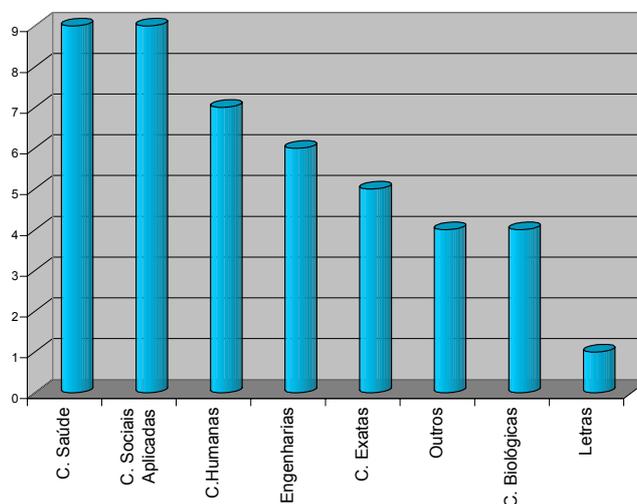
Na análise da **formação principal**, em todos os grupos um ou mais pesquisadores com formação em Ciências da Saúde (100%); com formação em Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e em Ciências Exatas 55% e 44% com Engenharias. Apenas 11% dos grupos tem pesquisador com formação principal em Ciências Biológicas.

Figura 04 - Grandes Áreas - Formação Principal (Grupos)



Em síntese, os 81 pesquisadores, dos nove grupos analisados, se distribuem nas oito grandes áreas de conhecimento encontradas na “Árvore das especialidades” do CNPq, sendo que, verificamos uma maior concentração dos pesquisadores com formação em três grandes áreas: 53% em Ciências da Saúde, 33% em Ciências Humanas, 30% em Ciências Sociais Aplicadas.

Figura 05 - Grandes Áreas x No. Grupos de Pesquisa



3.2.3. Composição dos grupos de pesquisa e a formação dos pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento

Considerando o perfil dos grupos de pesquisa e sua composição multidisciplinar, os grupos: “Informação em Saúde”, “Centro Latino-americano de estudos de violência e saúde Claves Jorge Careli”, “Análise de dados em saúde”, “Estudos Interdisciplinares

sobre precarização do trabalho e saúde”, “Informação e saúde” concentram em sua composição a maioria dos pesquisadores (79%) com formação em Ciências da Saúde. O grupo “História das políticas, instituições e profissões em saúde” concentrou 52% dos pesquisadores com formação em Ciências Humanas e 25% com formação em Ciências Sociais Aplicadas.

Convém frisar que encontramos em todos os grupos de pesquisa um ou mais pesquisadores poli-competentes, formando conseqüentemente grupos potencialmente multi ou inter-disciplinares. Os quadros 3 e 4 permitem apreciar a gregação de competências dos grupos:

Quadro 3

GRUPOS	DISTRIBUIÇÃO DOS PESQUISADORES POR GRUPOS E POR GRANDES ÁREAS DO CONHECIMENTO (F(O)) – FORMAÇÃO PRINCIPAL						
	Ciências Saúde	Ciências Humanas e Letras	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Exatas	Engenharias	Ciências Biológicas	Outros
História das políticas, instituições e profissões em saúde (16 p)	3	8	5	-	-	-	-
Laboratório de análise sócio-espacial e políticas em saúde coletiva (5 p)	1	1	-	1	2	-	-
Avaliação da Qualidade e custos de serviços da saúde (4 p)	3	-	-	-	-	1	-
Informação em Saúde (13 p.)	8		1	2	2		
Centro Latino-Americano de estudos de violência e saúde Claves Jorge Careli ((12 p)	6	1	2	3	-	-	-
Ciência, Tecnologia, Informação e Saúde (3 p)*	1	1	2	-	-	-	-
Estudos Interdisciplinares sobre precarização do trabalho e saúde (7 p.)	5	1	-				1
Análise de dados em saúde (12 p)	5	-	-	4	3		
Informação e saúde (9 p)**	3	1	3	-	2	-	-
TOTAL: 100% 81 pesq. (1 s/i)	35	13	13	10	9	1	1

*Um pesquisador possui duas formações de mesmo nível acadêmico.

**Dois pesquisadores possuem duas formações de mesmo nível acadêmico.

Quadro 4

GRUPOS	DISTRIBUIÇÃO DOS PESQUISADORES POR GRUPOS E POR GRANDES ÁREAS DO CONHECIMENTO (F(O))- GRADUAÇÃO						
	Ciências Saúde	Ciências Humanas e Letras	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Exatas	Engenharias	Ciências Biológicas	Outros
História das políticas, instituições e profissões em saúde (16 p)	-	13	2	-	-	-	1
Laboratório de análise sócio-espacial e políticas em saúde coletiva (5 p)	1	-	1	-	2	-	1
Avaliação da Qualidade e custos de serviços da saúde (4 p)	3	-	-	-	1	-	-
Informação em Saúde (13 p.)	7	2	-	3	1	-	-
Centro Latino-Americano de estudos de violência e saúde Claves Jorge Careli (12 p)	2	4	3	3	-	-	-
Ciência, Tecnologia, Informação e Saúde (3 p)	1	1	1	-	-	-	-
Estudos Interdisciplinares sobre precarização do trabalho e saúde (7 p.)	2	2	2	-	-	-	1
Análise de dados em saúde (12 p)	3	-	-	5	2	2	-
Informação e saúde (9 p.)	4	1	1	-	2	1	-
TOTAL: 100% 81 pesq. (1 s/i)	23	23	10	11	8	3	3

Considerando agora o conjunto dos grupos e seu caráter multi-disciplinar, obtivemos os seguintes resultados:

- A. Constatamos que só na formação principal dos pesquisadores, 83% dos grupos agregam competências em três ou mais áreas de conhecimento e 17% em pelo menos duas grandes áreas.

Quadro 05

FORMAÇÃO PRINCIPAL	ÁREA MACRO		
	Todos formados numa só área do conhecimento	Formados em duas áreas	Formados em três ou mais áreas
Informação em saúde	-	-	x
Ciência, tecnologia, informação e saúde	-	-	x
Laboratório de análise sócio-espaciais e políticas em saúde coletiva	-	-	x
Centro latino-americano de estudos de violência e saúde Claves Jorge Careli	-	-	x
Avaliação da qualidade e custos de serviços de saúde	-	x	-
História das políticas, instituições e profissões em saúde	-	-	x
Estudos Interdisciplinares sobre precarização do trabalho e saúde	-	-	x
Análise de dados em saúde	-	-	x
Informação e saúde	-	-	x

B. Considerando só a graduação observamos que 78% dos grupos reúnem competências em três ou mais áreas do conhecimento e apenas dois grupos: “Avaliação da qualidade e custos de serviços de saúde” e “Histórias das políticas, instituições e profissões em saúde” reúnem competências em duas grandes áreas.

Posteriormente, ao analisarmos a composição dos grupos de pesquisa, considerando todos os níveis acadêmicos (formação principal, secundária e a graduação), constatamos que todos possuem competências em três ou mais áreas do conhecimento.

Analisamos a seguir as sub-áreas do conhecimento nas grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, para melhor mapear o papel dos saberes que poderiam associar-se a informação – ou como domínio de construção do objeto da pesquisa ou como meio e recurso incluído num outro domínio fenomênico.

Os resultados obtidos, numa primeira leitura, mostram uma participação bastante equilibrada dos estudos da comunicação e da informação, sendo que tem prioridade sobre outras orientações das Ciências Sociais Aplicadas.

Quadro 06

GRUPOS DE PESQUISA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS Distribuição dos pesquisadores nas sub-áreas (Formação principal)			
	Comunicação	Ciências da Informação, Memória, Biblioteconomia	Adminis-tração Pública	Outras
Informação em saúde	-	-	1	-
Ciência, tecnologia, informação e saúde	-	-	1	-
Laboratório de análise sócio-espaciais e políticas em saúde coletiva	-	-	-	-
Centro latino-americano de Estudos de violencia e saúde	-	1	-	1
Avaliação de qualidade e custos de serviços de saúde	-	-	-	-
História das políticas, instituições e profissões em saúde	3	2	-	-
Estudos Interdisciplinares sobre precarização do trabalho e saúde	-	-	-	-
Análise de dados em saúde	-	-	-	-
Informação e saúde	2	3	-	-
100%=12 pesquisadores	5	6	2	1

OBS.: 2 pesquisadores participam de mais de um grupo

A incorporação das Ciência Humanas acompanha, com bastante consistência, as temáticas e abordagens dos grupos de pesquisa, o que já pode antecipar pelo cruzamento conceitual da identificação nominal do grupo e as áreas das ciências Humanas envolvidas:

GRUPOS DE PESQUISA	CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS Distribuição dos pesquisadores nas sub-áreas (Formação principal)			
	História	Ciências Políticas	Letras	Psicologia
Informação em saúde	-	-	-	-
Ciência, tecnologia, informação e saúde	-	1	-	-
Laboratório de análise sócio-espaciais e políticas em saúde coletiva	-	1	-	-
Centro latino-americano de Estudos de violencia e saúde	-	-	-	1
Avaliação qualidade e custos de serviços de saúde	-	-	-	-
História das políticas, instituições e profissões em saúde	7	-	1	-
Estudos Interdisciplinares sobre precarização do trabalho e saúde	-	-	-	1
Análise de dados em saúde	-	-	-	-
Informação e saúde	-	1	-	-
100%= 13 Pesquisadores	7	3	1	2

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lidamos, nesta fase da pesquisa, com um conjunto de pesquisadores agregados em **grupos de pesquisa**, conforme a “epistemologia institucional” do CNPq, referendada pela instituição de vinculação principal, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Não poderíamos afirmar se o perfil pluri-disciplinar detectado responde a nosso procedimento de seleção dos grupos ou se a área de saúde acolhe a pesquisa multi, inter ou transdisciplinar com certa frequência. Neste momento, ao menos, podemos comprovar que, se todos os grupos tem ao menos um membro com formação em Ciências da Saúde, quase todos eles têm algum participante que não possui formação em Ciência da Saúde, o que seria um indicativo da ausência de alguma forma de “monopólio” regulamentando os movimentos de geração/apropriação dos conhecimentos.

A utilização do termo “informação” para fazer um recorte diferencial no contexto das pesquisas em saúde teria ainda as imprecisões das polissemias de interpretação e uso do termo.

Através de outros procedimentos, tais como as entrevistas e a análise da literatura, ainda em andamento, poderemos afirmar se existe e qual é o viés interdisciplinar com que a informação está sendo tematizada como componente da questão ou como conceito analítico.

A multidisciplinaridade das formações dos participantes dos grupos de pesquisa e a densa presença de poli-competências, poderia indicar que existem condições de possibilidade de produção de conhecimento em matrizes transversais de compartilhamento, adequadas a pesquisa inter e trans-disciplinar.

O desempenho das disposições resultantes dessa policompetência e composição multidisciplinar dos grupos de pesquisa, estão sujeitas a posteriores verificações. A

interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade ficarão sujeitas à acolhida e qualidade dos arranjos formais e informais das atividades de pesquisa, às negociações normativas e de critérios de validade dos pesquisadores e a flexibilidade e clareza, ao mesmo tempo, das grades conceituais e metafóricas com que articulam essa transversalidade.

De maneira mais específica, o estudo encaminha-se ao aprofundamento de uma indagação local e temporalmente contextualizada: de que maneira o informacional, junto ao biológico, o ambiental, ou outras das dimensões que definem a saúde no campo histórico-político da “saúde coletiva”, são tematizados e articulados, hoje, pela Ciência e Tecnologia em Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, N. da R. (org.). **Perfil dos grupos de pesquisa da Fiocruz** – 2002. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

LEVY, P. **Inteligência Coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **Comunicação, Informação, cognição**: perspectivas da educação em saúde. Seminário Informação, comunicação, cognição: na complexidade dos sistemas em saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2003. (Notas do seminário em 26 de mar. 2003)

_____, _____. O contrato social da pesquisa: busca de uma nova equação entre a autonomia política. **DataGramZero**. V.4, n.1, fev/03, artigo 02. Disponível em: <<http://www.dgzero.org/fev03/F-I-art.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2003.

_____, _____. **Projeto integrado de pesquisa**: novas formas de vinculação de textos, discursos e sujeitos e seus efeitos na recuperação e busca da informação. Rio de Janeiro, 2001. p.4

MORIN, E. Articular os saberes. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.) **O sentido da escola**, Editora DP&A, 2000. 150 págs.

NICOLESCU, BASARAB. **La Transdisciplinarité. Manifeste**. Editions du Rocher, 1996.

PALMER, Carole L. Navigating among the disciplines: the library and interdisciplinary inquiry. **Library Trends**, v. 45, n. 2, p.129-123, Fall 1996. Disponível em <http://www.lis.uiuc.edu/puboff/catalog/trends/45_2.html>.

PAHRE, Robert. Patterns of Knowledge Communities in the Social Sciences. **Library Trends**, v. 45, n. 2, p.204-25, Fall 1996.

PIERCE, J. Boundary Crossing in Research Literatures as a Means of Interdisciplinary Information Transfer ." *Journal of the American Society for Information Science*, n.50, p. 271-279,1999.

SANZ-MENÉNDEZ, Luis(Org.)et al. **Interdisciplinarity as multidimensional concept: Its measure in three different research areas**. Publicado en *Research Evaluation*, 10 (1): 39-50, 2001. Disponível em: <<http://www.iesam.csic.es/doctrab.htm>>.